



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA DE DOIS FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL EM SALINAS, MINAS GERAIS

Patrícia Borges Dias^{1*}, Valeriano Lopes Cunha², Michellia Pereira Soares²

1. Núcleo de Pesquisa Científica e Tecnológica em Meio Ambiente, Silvicultura e Ecologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, 29550-000, Brasil; 2. Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Salinas, 39560-000, Brasil.

*Correspondência para patriciaborgesdias@yahoo.com.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de comunidades/Oral

A distribuição diamétrica é uma ferramenta que permite compreender o comportamento e estrutura da floresta, norteador a tomada de decisões futuras. O objetivo deste estudo foi analisar a distribuição diamétrica de indivíduos arbustivos e arbóreos em dois fragmentos de Floresta Estacional Decidual, em Salinas, Minas Gerais. O estudo foi realizado em duas áreas: alterada antropicamente (A1) e sem alteração (A2). Para a obtenção dos dados realizou-se levantamentos fitossociológicos, demarcando 35 parcelas em A1 e 30 em A2, medindo 100 m² cada, distribuídas sistematicamente em três faixas contínuas com distância de 20 m entre elas. O critério de inclusão utilizado foi de CAP \geq 10 cm. Os diâmetros foram distribuídos em 10 classes com amplitude de 3 cm. A densidade estimada foi de 2.238 ind.ha⁻¹ em A1 e 1.969 ind.ha⁻¹ em A2. O DAP médio obtido foi de 8,12 cm para A1 e de 9,48 cm para A2. A distribuição diamétrica apresentou tendência inequiana, o esperado em florestas nativas, seguindo o formato "J" invertido. Observou-se maior concentração de indivíduos na primeira e segunda classe, com centros de classe (CC) 4,5 e 7,5 cm, juntas totalizaram 1604 ind.ha⁻¹ em A1 e 1163 ind.ha⁻¹ em A2, representando 71,67% e 59,06% respectivamente. A distribuição entre as classes de A2 foi mais uniforme do que A1, onde 84% de todos os indivíduos concentraram apenas nas três primeiras classes, além de constatado em outras duas (CC 31,5 e 37,5 cm), a ausência de indivíduos nas mesmas. Nas demais classes houve uma queda acentuada, à medida que se aumentou a classe diamétrica. Com a grande ocorrência de indivíduos jovens, os fragmentos demonstraram elevado potencial autorregenerativo, porém, A2 obteve uma curva mais suave, diminuindo menos bruscamente o número de indivíduos entre as classes, indicando uma floresta mais conservada. Admitindo-se assim, as consequências das interferências antrópicas em A1.

Os autores agradecem à FAPEMIG pelo apoio financeiro e concessão da bolsa de iniciação científica.